



# Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos

Inter generations language meetings: young  
and elderly people points of view

Encuentros entre generaciones mediados por  
el lenguaje en la visión de jóvenes y adultos  
mayores

*Carolina Kustel Ferreira\**  
*Giselle Aparecida Athayde Massi \*\**  
*Ana cristina Guarinello\*\*\**  
*Juliana Mendes\*\*\*\**

## Resumo

**Introdução:** o acelerado processo de envelhecimento populacional tem anunciado a relevância de entender o sujeito idoso como recurso social, capaz de estabelecer trocas de conhecimentos com pessoas de outras gerações. Com o incremento de programas intergeracionais, relações estabelecidas entre pessoas de diversas idades podem possibilitar aos sujeitos, em diferentes momentos da sua existência, a reorganização de suas metas, a valorização do outro, o estabelecimento do diálogo com o diferente e o trabalho de co-educação entre sujeitos de gerações distintas. **Objetivo:** o presente trabalho pretende analisar a visão que o velho tem sobre o jovem e vice versa, bem como o trabalho de velhos e jovens com a linguagem, a partir de encontros intergeracionais mediados por atividades linguístico-discursivas. **Método:** trata-se de um estudo realizado junto a participantes de uma Oficina da Linguagem, a qual promoveu aproximadamente quarenta encontros intergeracionais com 7 jovens e 13 idosos. Após esses encontros, eles responderam um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, cujas respostas foram contabilizadas de um

\*Graduanda de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná- Brasil; \*\* Docente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná- Brasil; \*\*\*Docente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná – Brasil; \*\*\*\*Doutoranda em Distúrbios da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná- Brasil.

**Conflito de interesses:** Não

**Contribuição dos autores:** CKF-Coletou os dados e elaborou o artigo. GAAMC - Orientou o trabalho e elaborou o artigo. ACG - ajudou na elaboração e revisão do artigo. JM - ajudou na elaboração e revisão do artigo.

**Endereço para correspondência:** Ana Cristina Guarinello Correio. Rua Alexandre Eduardo Klat, 66/2. Abranches Curitiba Paraná. CEP: 82130-120. Brasil.

**E-mail:** [ana.guarinello@utp.br](mailto:ana.guarinello@utp.br)

**Recebido:** 18/08/2014; **Aprovado:** 18/03/2015



ponto de vista quantitativo e discutidas qualitativamente a partir da análise do conteúdo. **Resultados:** em função de encontros dialógicos intergeracionais, estes jovens passaram a perceber a velhice de forma mais positiva e os idosos reconheceram que podem ampliar seus conhecimentos e perspectivas acerca da sociedade em que estão inseridos. **Conclusão:** As relações estabelecidas nestes encontros podem propiciar interações significativas entre jovens e velhos, desmistificando preconceitos e promovendo benefícios às diferentes gerações envolvidas.

**Palavras-chave:** remediação; transtornos de aprendizagem; fatores de risco; criança; leitura.

## Abstract

**Introduction:** the population's accelerated aging process has shown the relevance of aging people in being considered social resources that can establish knowledge exchanges between generations. With the development of intergenerational programs, some established relations between people from different age groups can make it possible, at different moments, for subjects to reorganize their goals and change the way they value others through the creation of a dialogue with different people and co-educational work between individuals from different age groups. **Objective:** this study intends to analyze views from the elderly about young people and young people's views about the elderly through an intergenerational dialogue workshop using discursive and linguistic activities. **Method:** this study used a conversational workshop group that promoted intergenerational meetings among seven youths and 13 elderly individuals. After these meetings, all of the subjects answered one questionnaire with open and closed questions. All answers were analyzed quantitatively and qualitatively using content analysis. **Results:** after the intergenerational dialogue meetings, young people started to perceive the elderly in a more positive way. Older people recognized that they could pass along their knowledge and perspectives about the society in which they live. **Conclusion:** The relationships established during these meetings can bring significant interactions between young and old people, breaking prejudices and promoting benefits through the generations involved.

**Keywords:** dialogue, intergenerational relations, aging.

## Resumen

**Introducción:** el proceso acelerado de envejecimiento de la población ha anunciado la relevancia de concebir el adulto mayor como recurso social, capaz de establecer el intercambio de conocimientos y experiencias con personas de otras generaciones. Con el aumento de los programas intergeneracionales, las relaciones entre personas de diferentes edades pueden permitir a los sujetos en diferentes momentos de sus vidas, la reorganización de sus objetivos, la valoración del otro, el establecimiento de un diálogo con lo diferente, y el trabajo de co-educación entre sujetos de diferentes generaciones. **Objetivo:** Este estudio tiene como objetivo examinar la visión que el adulto mayor tiene sobre los jóvenes y viceversa, así como el trabajo de jóvenes y adultos mayores con el lenguaje a partir de encuentros intergeneracionales mediados por actividades lingüístico-discursivas. **Metodología:** Se realizó un estudio con los participantes de un Taller de Lenguaje, que promovió encuentros intergeneracionales con 7 jóvenes y 13 adultos mayores. Después de estas reuniones, ellos respondieron un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas y sus respuestas fueron analizadas desde un punto de vista cuantitativo y discutidas cualitativamente a partir del análisis de contenido. **Resultados:** en consecuencia de los encuentros dialógicos entre generaciones, los jóvenes pasaron a ver la vejez de manera más positiva y los ancianos reconocieron que pueden ampliar sus conocimientos y perspectivas sobre la sociedad en la que viven. **Conclusión:** Las relaciones establecidas en estas reuniones pueden proporcionar interacciones significativas entre los jóvenes y los adultos mayores, desmitificando prejuicios y promoviendo beneficios para las distintas generaciones involucradas.

**Palabras clave:** remediación; transtornos de aprendizaje; factores de riesgo; niño; lectura.

## Introdução

A velhice, ao longo da história, foi compreendida como sinônimo de doença que culminava com o fim passivo da vida. As pessoas velhas eram tomadas como seres dependentes e frágeis, que adoeciam sem poder lutar por si mesmas. Atualmente, análises contemporâneas sobre o envelhecimento estão questionando tal visão que relaciona, de forma simplista, velhice com incapacidades e, em direção contrária, têm entendido esta fase do desenvolvimento humano como parte um ciclo ativo da vida<sup>1,2</sup>. Os idosos, por sua vez, têm assumido papéis cada vez mais determinantes, não só em âmbito familiar, como também na organização e participação de políticas e programas voltados à melhoria da própria qualidade de vida, desenvolvidos por prefeituras, escolas, unidades de saúde, entre outras instituições<sup>3</sup>.

O aumento do contingente de pessoas mais velhas vem crescendo mundialmente, nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que o número de crianças e jovens decresce. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>4</sup>, a proporção de jovens de 0 a 14 anos de idade vem diminuindo e atingirá 13,0% da população brasileira em 2060. Para aqueles com 15 a 29 anos, a tendência de diminuição também é observada, podendo chegar a 15,3%, em 2060. No grupo de 30 a 59 anos de idade percebe-se certa estabilidade, variando de 41,3% em 2020 a 38,0% em 2060. Já, para o grupo de idosos de, no mínimo, 60 anos o aumento é acentuado, passando de 13,8%, em 2020, para 33,7%, em 2060, representando um aumento de 20 pontos percentuais. Portanto, conforme estimativas do IBGE, o grupo de idosos de 60 anos ou mais será maior que o grupo de crianças com até 14 anos de idade após 2030, e em 2055 a participação de idosos na população total será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos de idade.

Com o aumento da longevidade, diversos estudos<sup>5,6</sup> de diferentes áreas da saúde, assim como programas culturais e de lazer têm sido desenvolvidos com o objetivo de contribuir com a criação de atividades capazes de valorizar as pessoas mais velhas, garantindo-lhes condições dignas e saudáveis de vida, para que as mesmas desfrutem de uma velhice munida de sentidos<sup>7</sup>.

Conforme salienta o documento da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>5</sup>, o envelhecimento populacional deve ser concebido como uma conquista

da humanidade, como um processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação social e segurança do sujeito idoso. Segundo tal documento, este processo deve vislumbrar a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas com mais de 65 anos, em países ricos, e com mais de 60 anos, em países emergentes.

Assim, o aumento da longevidade e o reconhecimento do papel ativo que o idoso pode assumir na sociedade têm permitido que pessoas de diversas gerações percebam a velhice como parte do curso da vida, que pode ser vivido a partir do bem-estar físico e da participação social<sup>3</sup>. Cabe esclarecer que o termo ativo refere-se à participação contínua da pessoa idosa nas questões econômicas, culturais, espirituais e civis da comunidade em que está inserida<sup>5</sup>. Portanto, tal termo não refere-se somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou fazer parte da força física de trabalho<sup>8</sup>.

O Nesse sentido, a efetivação de políticas públicas voltadas ao envelhecimento bem sucedido pode contribuir para que diversos atores sociais, incluindo governantes, gestores federais, estaduais e municipais, profissionais da saúde, usuários da rede pública e privada de ensino e de saúde passem a propor medidas que, cada vez mais, viabilizem à população idosa acesso à saúde, educação, segurança e justiça<sup>5</sup>.

A perspectiva do envelhecimento ativo chama atenção para a necessidade de que as nações assumam um novo paradigma sobre a velhice, capaz de conceber os idosos e as idosas como contribuintes e beneficiários do desenvolvimento social, por meio de relações e de apoio entre gerações<sup>5</sup>. Em outras palavras, tal perspectiva indica que idosos e idosas são recursos sociais e devem ser tratados como tais, com o estabelecimento de trocas intergeracionais<sup>9</sup>.

As relações intergeracionais podem ser entendidas como vínculos que se estabelecem entre pessoas ou grupos de pessoas com idades distintas e em diferentes ciclos de desenvolvimento, possibilitando a troca de experiências e contribuindo para a produção de conhecimento de dada comunidade<sup>10</sup>. A interação entre gerações melhora a transmissão de valores culturais e promove a valorização de pessoas de todas as idades. Pois, jovens que aprendem com idosos tendem a desenvolver atitudes mais positivas e realistas quanto à geração mais velha, a qual, por sua vez, percebe-se valorizada e em condições de continuar contribuindo com a comunidade em que vive<sup>11</sup>. As

relações intergeracionais possibilitam o estabelecimento de trocas de conhecimentos entre sujeitos<sup>2</sup> e a partir dessas trocas, cada um elabora e reelabora suas experiências, possibilitando que pessoas de diversas idades aprendam e ensinem mutuamente, em função de pontos de vista próprios das diversas gerações que compõem a sociedade<sup>10</sup>.

De forma geral, programas voltados ao desenvolvimento de encontros intergeracionais buscam aproximar pessoas de diferentes idades com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre velhos, jovens e crianças. Por meio do exercício da linguagem, a infância, a juventude, a vida adulta e a velhice podem ser entendidas como ciclos de vida repletos de significado. Assim, concebendo a linguagem como efeito discursivo que dá sentido às experiências humanas, como atividade simbólica que reorganiza lembranças do passado, bem como memórias do presente e do futuro, é possível tomar atividades linguístico-discursivas como promotoras de integração intergeracional<sup>11</sup>. Pois, é por meio da relação com o outro, inexoravelmente mediada pela linguagem, que crianças, jovens, adultos e velhos podem elaborar, reelaborar e ressignificar suas experiências, trocar conhecimentos e reorganizar suas histórias de vida<sup>12</sup>.

Com o incremento de programas intergeracionais, relações de trocas estabelecidas entre pessoas de diversas idades podem possibilitar aos sujeitos, em diferentes momentos da sua existência, a reorganização de suas metas, a valorização do outro, o estabelecimento do diálogo com o diferente, o trabalho de co-educação entre sujeitos que compõem gerações distintas<sup>13</sup>.

Dessa forma, tendo em vista o acelerado processo de envelhecimento populacional e a relevância de o sujeito idoso ser concebido como recurso social, capaz de estabelecer trocas de conhecimentos e experiências com pessoas de outras gerações, o presente trabalho pretende analisar a visão que o velho tem sobre o jovem e vice-versa, bem como o trabalho de velhos e jovens com a linguagem a partir de encontros intergeracionais, mediados por atividades dialógicas.

## MÉTODO

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná, sob o protocolo de número 102/208. Dessa forma, atendendo aos

critérios de tal comitê, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, realizado junto a participantes de uma Oficina da Linguagem, sediada nem uma Unidade de Saúde na cidade de Curitiba, que ocorre desde o ano de 2006, sendo coordenada pelo Núcleo de Trabalho: Linguagem e Envelhecimento, vinculado ao Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação da própria Universidade Tuiuti do Paraná. As atividades desta Oficina são organizadas para grupos de pessoas idosas e voltam-se à produção de relatos pessoais orais e escritos, bem como à leitura de textos de gêneros variados sobre a temática escolhida, anualmente, pelos próprios participantes. A Oficina se efetiva por meio de encontros que ocorrem durante oito meses, de março a novembro de cada ano, objetivando trabalhar com idosos dispostos a elaborar textos orais e escritos, conforme os temas abordados durante o período de atividades.

Estes encontros são semanais, com duração de noventa minutos cada, e possibilitam a realização de diferentes atividades propostas, entre elas a elaboração de textos escritos a partir das atividades desenvolvidas a cada ano. Tais textos originam capítulos de livros que são compostos por tantos capítulos quantos forem os membros do grupo. Os capítulos são escritos por cada um dos participantes que, de acordo com a temática desenvolvida em cada ano letivo, escrevem seus textos. Depois disso, fazem a leitura dos textos a todo o grupo, que faz questões, dando sugestões a cada texto produzido individualmente. Assim, após escrever e reescrever seus textos, o grupo já organizou e publicou vários livros, com temáticas diversas: brincadeiras da infância, músicas que marcaram suas vidas, liberdade, velhice, entre outros temas.

No final de 2011, o grupo de idosos recebeu a proposta de desenvolver atividades orais, de leitura e de escrita contando com a participação de pessoas de outra geração durante os encontros. Com a aceitação do grupo a tal proposta, iniciou-se, no ano de 2012, o primeiro trabalho intergeracional da Oficina da Linguagem, que contou com a participação de jovens acadêmicos de Fonoaudiologia e de Psicologia da Universidade citada anteriormente, de alunos do Programa de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação, além dos idosos.

Com o início dos encontros intergeracionais, o novo grupo teve como objetivo trocar experiências

e histórias de vida pessoal entre gerações, por meio de relatos orais e escritos a partir de fotografias escolhidas por cada participante. A proposta aprovada para o ano de 2012 foi, portanto, relatar a história de vida, por meio de fotos consideradas relevantes por cada membro jovem e idoso da Oficina Linguagem.

Como estratégia, primeiramente, o grupo foi convocado a ler, em conjunto, textos escritos por diferentes fotógrafos sobre imagens fotográficas e depois a apresentar e a narrar oralmente aspectos de suas histórias retratadas em suas fotos. Em seguida, foi solicitado que cada participante do grupo escrevesse sobre sua história, anteriormente compartilhada oralmente em função das fotos escolhidas.

Ao final do trabalho desenvolvido ao longo de 2012, o qual girou em torno de atividades intergeracionais, e de acordo com o objetivo deste estudo, foram elaborados dois questionários com oito questões, para os idosos e para os jovens. Os questionários contemplaram perguntas abertas e fechadas que foram analisadas sob óticas qualitativas e quantitativas.

A análise qualitativa pautou-se na Análise do Conteúdo e envolveu características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. A análise de Conteúdo fundamentou-se na dedução frequencial, que consiste em enumerar a ocorrência de um mesmo signo linguístico que se repete com frequência nos dados pesquisados, visando constatar a existência de um material linguístico significativo<sup>14</sup>.

Já as questões quantitativas exploraram as características e situações em que dados numéricos foram obtidos por meio da mensuração das respostas dadas pelos participantes às perguntas apresentadas nos questionários, a partir do qual elaboraram enunciados analisados na presente pesquisa<sup>15</sup>.

Os questionários foram aplicados no último dia dos encontros realizados, no ano de 2012. Estes foram respondidos pelos sujeitos que participaram dos encontros, sendo 13(treze) idosos e 07(sete) jovens. Apenas um sujeito idoso precisou de ajuda para responder ao questionário, devido a sua perda auditiva. Por isso, neste caso foi realizada a leitura de cada pergunta e, em seguida, este participante a respondeu por meio da escrita. A duração da aplicação destes questionários levou, em média, trinta minutos.

Para apresentação e análise dos resultados, cabe explicitar que os sujeitos pesquisados são referenciados por letras acompanhados por números cardeais. Os idosos serão referenciados pela letra V acompanhados pela sequência numérica de 01 a 13: (V<sub>1</sub>, V<sub>2</sub>, V<sub>3</sub>...) e os jovens pela letra J seguida dos números 01 a 07: (J<sub>1</sub>, J<sub>2</sub>, J<sub>3</sub>...).

## Resultados

Conforme salientado anteriormente, o grupo foi composto por treze idosos e sete jovens, sendo que a caracterização geral, em termos percentuais, de todos os participantes do presente estudo está apresentada na sequência, conforme a tabela

**TABELA 1-** CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA EM TERMOS PERCENTUAIS

		<b>Idosos</b>	<b>Jovens</b>
<b>Gênero</b>	Homens	08%	14%
	Mulheres	92%	86%
<b>Estado Civil</b>	Solteiros	08%	71%
	Casados	38%	29%
	Divorciados	31%	00%
	Viúvos	23%	00%
<b>Com que residem</b>	Cônjuges, filhos e netos	38%	29%
	Filhos e netos	54%	00%
	Irmãos	08%	00%
	Pais e irmãos	00%	57%
	Sozinhos	00%	14%

<b>Escolarização</b>	Ensino Fundamental I (1o ao 5o ano)	15%	00%
	Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano)	08%	00%
<b>Ensino</b>	Ensino Médio Completo	08%	00%
	Ensino Superior Completo	54%	29%
	Ensino Superior Incompleto	00%	57%
	Pós Graduação	08%	14%
	Não responderam	08%	00%
<b>Profissão</b>	Aposentado	54%	00%
	Do lar	38%	00%
	Estudante	00%	71%
	Psicólogo	08%	14%
	Enfermeiro	00%	14%

Fonte: as autoras

Dentre os idosos, 92% eram mulheres e 8% homens, cuja média etária foi de 72 anos de idade. Entre os jovens, 14% eram homens e 86% eram mulheres, computando uma média etária de 32 anos. Com tal resultado é possível perceber a predominância de mulheres no grupo intergeracional.

Com relação ao estado civil e com quem vivem, foi verificado junto aos idosos que 8% eram solteiros e moravam com seus irmãos, 38% casados e viviam com seus cônjuges, filhos e netos, 31% eram divorciados que residiam com filhos e netos, e 23% eram viúvos que, também, residiam com filhos e netos.

Quanto ao nível de escolaridade, 15% das pessoas idosas tinham o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), 8% acabaram o ensino fundamental II (6º ao 9º ano), 8% concluíram o ensino médio, 54% contavam com o ensino superior completo, 8% cursaram pós-graduação. Em relação à atuação profissional dos sujeitos idosos respondentes, 8% eram psicólogos, 38% correspondiam a pessoas que prestavam serviços no lar, 54% eram aposentados. Do total de aposentados, 46% eram mulheres e 8% homens, sendo que 31% das mulheres eram professoras aposentadas, que cursaram o magistério e o ensino superior de pedagogia.

Quanto ao estado civil dos jovens, 71% deles eram solteiros e residiam com pais, irmãos ou sobrinhos, e 29% casados que moravam com marido e filhos. Já, no que se refere ao nível de escolarização, 57% dos jovens tinham ensino superior incompleto, 29% já contavam com ensino superior completo. No que se refere à atuação profissional dos jovens, 86% se declararam estudantes e 14% enfermeiros,

discentes de Mestrado e Doutorado em Distúrbios da Comunicação.

Após ter delineado o perfil dos participantes da pesquisa, convém esclarecer, no que tange à participação dos sujeitos na Oficina da Linguagem, que 84% dos idosos já frequentavam esta Oficina antes de 2012, 8% foram convidados por pessoas que já faziam parte da mesma e começaram a participar do trabalho em 2012, e 8% procuraram o trabalho por interesse próprio e também o iniciaram no mesmo ano de 2012. Quanto aos jovens, 14% deles já frequentavam a Oficina como voluntários, e 86% passaram a participar somente no ano de 2012, em função de atividades extensionistas e de estágios universitários da Graduação em Fonoaudiologia, em Psicologia e do Programa de Mestrado e Doutorado.

Sobre o conhecimento prévio que os respondentes tinham acerca de atividades intergeracionais, conforme os dados coletados a partir dos questionários, é possível afirmar que a maior parte dos participantes idosos, ou seja, 77% deles não tinham conhecimento de qualquer trabalho que visasse integrar gerações diferentes. Quanto aos jovens, 100% deles afirmaram que não conheciam atividades intergeracionais, antes de ingressarem no grupo da Oficina da Linguagem.

Dentre os enunciados produzidos pelos participantes da pesquisa a respeito do conhecimento que tinham, antes de ingressar no grupo, sobre trabalhos intergeracionais, destacam-se os que seguem:

“Sabia somente sobre *trabalhos manuais*” (V<sub>4</sub>).

“Não sabia, mas a ideia foi genial e está dando ótimo resultado” (V<sub>8</sub>).

Com relação à visão que o grupo tinha sobre as diferentes gerações, foi elaborada uma questão que objetivava saber se as atividades intergeracionais, realizadas em 2012, contribuíram para alterar

a visão que os idosos tinham sobre os jovens e vice-versa. As respostas dadas foram organizadas numericamente em termos percentuais, conforme a tabela 2, apresentada na sequência.

**TABELA 02-** MUDANÇA DE VISÃO DOS JOVENS SOBRE OS VELHOS E VICE-VERSA APÓS A PARTICIPAÇÃO DE ATIVIDADES DIALÓGICAS INTERGERACIONAIS

Resultado	Idosos	Jovens
Sim	54%	100%
Não	46%	0%

Fonte: as autoras

Como mostra a tabela 2, houve pouca diferença na mudança de visão que os idosos tinham sobre os jovens. Também é possível verificar que todos os jovens afirmaram ter percebido mudanças a respeito da visão que tinham das pessoas idosas. Os enunciados produzidos pelos participantes dessa pesquisa esclarecem os motivos que efetivaram ou não tal mudança. Os idosos que afirmaram ter percebido mudanças na forma de conceberem os mais jovens, enunciaram que o trabalho intergeracional:

“melhorou a convivência com os jovens” (V<sub>1</sub>).

“traz muito conhecimento” (V<sub>7</sub>).

“Os jovens representam a renovação de um mundo melhor” (V<sub>9</sub>).

“Sempre tem aquele que escuta e quer aprender com nossa experiência” (V<sub>8</sub>).

“Com eles, somos todos iguais” (V<sub>3</sub>).

Dentre os idosos que relataram não perceber mudanças na maneira de conceber os mais jovens, referiram que já tinham uma visão positiva sobre as gerações mais novas e boa convivência com seus filhos, netos ou já conviviam com pessoas mais jovens, independentemente do trabalho desenvolvido em 2012. Conforme seus enunciados:

“Já estou bem entrosada com meus netos jovens” (V<sub>11</sub>).

“Sempre convivi com jovens e adolescentes” (V<sub>12</sub>).

“Sempre procurei conviver com pessoas jovens” (V<sub>4</sub>).

Segundo alguns participantes mais jovens, antes da convivência intergeracional, eles viam os idosos como:

“Pessoas frágeis” (J<sub>3</sub>).

“Dependentes de outras pessoas” (J<sub>3</sub>).

Mas, após participarem de encontros dialógicos intergeracionais, a partir dos quais puderam dialogar com os idosos sobre relatos pessoais, passaram a ter uma visão diferenciada da velhice e de pessoas idosas, conforme é possível acompanhar nos enunciados produzidos pelos jovens que participaram da presente pesquisa:

“Hoje quero envelhecer, antes eu os via como sentença de morte” (J<sub>1</sub>).

“A convivência com os mais velhos tem a acrescentar” (J<sub>4</sub>).

“Passei a enxergar o velho como ativo” (J<sub>5</sub>).

“Aqui percebi que os idosos podem também ser muito ativos” (J<sub>6</sub>).

Sobre a participação nos encontros, 92% dos idosos afirmaram que se sentiram integrados e ativos no grupo, conseguindo apresentar suas opiniões e trocando ideias com os

membros da Oficina da Linguagem. Contudo, 8% dos idosos se consideraram inseguros e tímidos para se expressarem em público, apresentando dificuldades para exporem a própria opinião diante do grupo. Dentre os jovens, 86% se perceberam ativos durante as atividades, relatando suas histórias e buscando interagir com os demais. Entretanto, 14% dos participantes mais jovens afirmaram que não se sentiram ativos, não conseguindo se expressar perante o grupo, com medo de se expor.

“Eu fico parada e sem reação na hora de colocar minha opinião para o grupo” (J<sub>3</sub>).

“Às vezes me sinto perdida e com medo de falar” (J<sub>6</sub>).

“Dou minha opinião, mesmo sendo tímida, me envolvo e interajo” (V<sub>3</sub>).

“Sempre que posso interajo dando minha opinião” (V<sub>3</sub>).

“Ser ouvida faz me sentir parte integrante do grupo” (V<sub>8</sub>).

Quando questionados a respeito de como foi falar e escrever sobre partes de suas histórias de vida para um grupo intergeracional, os jovens e idosos afirmaram que a prática da escrita foi:

“difícil, falar foi mais fácil” (V<sub>3</sub>).

“prazerosa e até emocionante” (V<sub>7</sub>).

“bastante enriquecedora” (V<sub>8</sub>).

“tive o cuidado de escrever um texto leve para não cansar o leitor” (V<sub>9</sub>).

“Foram necessárias várias tentativas, e muita determinação para atingir o objetivo proposto” (V<sub>13</sub>).

“No começo, pensei que os velhos não se interessariam pelo que eu tinha para contar. Engano meu” (J<sub>4</sub>).

“muito interessante e angustiante” (J<sub>2</sub>).

“foi como viver cada momento com outros olhos” (J<sub>2</sub>).

Na sequência, os participantes jovens e idosos foram solicitados a apontar pontos positivos e negativos acerca dos encontros intergeracionais. E eles produziram os seguintes enunciados, vinculados aos aspectos que consideraram como negativos:

“Os jovens ficaram isolados se sentindo estranhos no ambiente” (J<sub>7</sub>).

“A carga horária poderia ser maior” (V<sub>8</sub>).

“O lugar tinha poucos recursos” (V<sub>9</sub>).

“Conflitos, às vezes, por não aceitarem a opinião do outro” (J<sub>3</sub>).

Dentre os pontos positivos, foram elaborados os seguintes enunciados:

“foi maravilhoso, porém fiquei receosa por partilhar minha história com pessoas mais experientes” (J<sub>1</sub>).

“é a interação. Eles [os jovens] nos fazem muito bem, nos sentimos aceitos e acolhidos” (V<sub>3</sub>).

“a estória deles [dos jovens] serve de diretriz para uma nova visão” (V<sub>4</sub>).

“o contato com histórias de vida de que tem muito a ensinar” (J<sub>2</sub>).

“Aprendizado e conhecimento sobre a velhice, além do orgânico” (J<sub>3</sub>).

“Respeito, atenção, companheirismo” (V<sub>7</sub>).

“É uma possibilidade de aprender com o outro” (V<sub>8</sub>).

## DISCUSSÃO

O Diante dos dados coletados, foi possível verificar que há um número significativamente maior de mulheres frequentando a Oficina da Linguagem, que são, em sua maioria, viúvas ou divorciadas. Segundo estatísticas da OMS, a proporção do sexo feminino é superior ao masculino, sendo mais expressiva, quanto mais idoso for o segmento populacional. No Brasil, 55,1% das pessoas idosas são mulheres, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>15</sup>. Além disso, os sujeitos idosos desta pesquisa são todos usuários de uma Unidade de Saúde, situada na cidade de Curitiba, e participam de diversas atividades oferecidas no local, tais como: ginástica, dança, hidroginástica, entre outras, incluindo a Oficina da Linguagem. Fato que pode explicar o motivo desta amostra específica constituir-se predominantemente por mulheres, tendo em vista que a participação masculina nesse tipo de atividade tende a ser reduzida<sup>16</sup>.

Com relação à escolaridade do grupo de idosos, 54% deles contavam com o ensino superior completo. Esse dado difere das pesquisas sobre a escolarização de idosos brasileiros. Estudos mostram que, entre a população idosa, predomina um baixo grau de escolaridade, tanto para homens como para mulheres<sup>16,17</sup>. Contudo, dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF)<sup>18</sup> mostram que, nos últimos quarenta anos, aumentou o acesso da população brasileira ao sistema educacional. As mulheres, principalmente, vêm se beneficiando da lenta, mas expansiva democratização do acesso à escola.

Ao longo do tempo, as mulheres passaram a frequentar a escola por mais anos que os homens. Na década de 1960, os homens ainda estudavam mais tempo, tendo, em média, 2,4 anos de escolaridade, enquanto as mulheres tinham apenas <sup>19</sup>.

Em compensação, no ano de 1996, os homens estudavam 5,7 anos e as mulheres, 6,0. Ainda, de acordo com resultados do INAF, no que se refere ao ensino superior, as mulheres são a maioria desde a década de 1980, sendo que em 1989, 52,9% das matrículas em cursos de graduação foram efetivadas por mulheres.

Além dos dados do INAF sobre um aumento da escolarização por parte das mulheres, convém uma reflexão sobre os idosos que, especificamente, estão compondo o trabalho dialógico da Oficina da Linguagem. Conforme foi possível acompanhar na caracterização dos sujeitos idosos desta pesquisa, a maioria dos participantes deste estudo é representada por pessoas com nível de escolarização compatível com o ensino superior. Nesse sentido, é possível afirmar que a procura pelo trabalho com a linguagem, na referida Oficina, tem se dado, em grande parte, por sujeitos com mais tempo de escolarização. Apesar de os critérios para inclusão dos idosos na Oficina da Linguagem estarem distantes de aspectos vinculados ao estudo formal, a busca maior por tal trabalho pode estar relacionada à ideia de que, para poder participar de uma Oficina que pretende trabalhar atividades orais, de leitura e de escrita, é preciso que se tenha conhecimentos formais acerca da língua portuguesa.

Nesse ponto, cabe esclarecer que a participação dos idosos na Oficina é aberta a todos aqueles que contam com, no mínimo, 60 anos de idade e que tenham o desejo de trabalhar com a linguagem oral e escrita. De qualquer forma, os resultados aqui apresentados devem ser considerados nas futuras ofertas de atividades de letramento voltadas a pessoas mais velhas, sobretudo no que se refere ao desdobramento da própria Oficina da Linguagem. Em outras palavras, para alcançar pessoas com menos tempo de escolarização, a divulgação da oferta de futuras Oficinas deve esclarecer que podem e devem participar das atividades com a linguagem pessoas com qualquer nível de escolaridade, incluindo aquelas que nunca frequentaram a escola.

Outro aspecto que merece ser analisado refere-se à falta de conhecimento, por parte dos participantes jovens e idosos, acerca de atividades intergeracionais. Pois, 77% dos idosos e 100% dos jovens estudantes afirmaram desconhecer atividades desta natureza. São dados que anunciam claramente o distanciamento existente entre



as diferentes gerações que compõem a sociedade atual. Estudo recente<sup>12</sup> indica que, atualmente, é possível acompanhar um profundo afastamento entre crianças, jovens, adultos e idosos. E, nesse contexto, convém ressaltar a importância do desenvolvimento de pesquisas e ações acadêmicas extensionistas que privilegiem questões focadas na organização de atividades dialógicas grupais pautadas em encontros intergeracionais.

O reconhecimento da importância de relações intergeracionais aparece refletido no desenvolvimento de leis e planos nacionais. O Estatuto do Idoso<sup>19</sup> dispõe, no artigo 21 do capítulo 5, sobre a prioridade na “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”. No artigo 22 do mesmo capítulo 5 desse documento, está previsto que os currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal devem contemplar conteúdos voltados ao envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceitos entre sujeitos de diferentes gerações.

A aproximação das diferentes gerações pode fortalecer um relacionamento capaz de superar preconceitos frente à velhice, favorecendo trocas entre jovens e velhos<sup>20</sup>, que colaborando entre si podem ter atitudes mais positivas em relação ao próprio envelhecimento<sup>21</sup>. É possível perceber, no presente estudo, que, conforme os relatos dos próprios participantes, as atividades intergeracionais propostas na Oficina da Linguagem aproximaram os mesmos. Eles vivenciaram momentos de trocas de experiências, os quais foram compartilhados por meio das histórias pessoais narradas oralmente e registradas por escrito, em função das fotografias particulares de cada participante, observadas pelo grupo.

Com o decorrer das atividades propostas, os participantes tiveram oportunidades de relatar oralmente, ler e escrever suas histórias, sendo que a maioria dos idosos não relatou dificuldade para escrever sobre o tema abordado. Tal fato pode estar relacionado à experiência acadêmica dos idosos e com as práticas de escrita já vivenciadas anteriormente, na própria Oficina de Linguagem. Afinal, a maioria dos idosos estava participando de tal Oficina há vários anos, já tendo escrito outros textos publicados em forma de livros, conforme relatado anteriormente. Portanto, as experiências com a escrita autobiográfica que esses idosos

tiveram antes dos encontros intergeracionais podem ter favorecido a atividade de escrita desenvolvida junto com pessoas mais novas, no ano de 2012. Pois, a história de relação que cada pessoa tem com a linguagem escrita e com diferentes gêneros discursivos determina maiores ou menores dificuldades e facilidades diante de tal realidade linguística<sup>22</sup>.

Em contrapartida, parcela significativa dos jovens referiu que sentiu dificuldade em registrar seus textos, sobretudo, quando comparados aos idosos. Essa situação pode estar relacionada com a insegurança de se expressar oralmente e por meio da escrita, de se colocar frente às pessoas mais velhas, ou também, pela inserção recente dos jovens no grupo. Tanto que um participante jovem chegou a relatar que se sentiu isolado diante de um grupo de idosos que já estava constituído antes de sua chegada.

Chama a atenção o fato de 100% dos jovens relatarem que, após os encontros intergeracionais, passaram a ter uma visão diferenciada sobre a velhice. Essa mudança de visão, somada aos enunciados dos jovens carregados de positividade frente ao idoso, mostra que encontros dialógicos entre jovens e velhos podem assumir papel determinante para dirimir visões preconceituosas sobre a velhice e para promover uma noção mais produtiva frente ao processo de envelhecimento que os próprios jovens tendem a enfrentar logo adiante.

Também, os mais velhos apontaram que houve mudança com relação à visão que tinham sobre o jovem. Os idosos que indicaram tal mudança, afirmaram ter percebido, a partir de encontros intergeracionais, que podem ensinar e aprender com os mais jovens, estabelecendo uma efetiva ampliação de conhecimento mútuo. Esse entendimento acerca da relevância no estabelecimento de trocas de conhecimentos entre pessoas de diferentes gerações tem sido apontado como um fator que pode favorecer a criação de espaços capazes de promover encontros intergeracionais<sup>10,11</sup>.

Há que se considerar, contudo, que parte significativa dos idosos não registrou mudanças na forma de conceber os mais jovens depois da participação na Oficina da Linguagem. Essa parcela, entretanto, afirmou que, independentemente de tal Oficina, já havia desenvolvido uma noção produtiva sobre pessoas mais novas, pois já tinham

uma convivência próxima com jovens ou crianças no âmbito familiar. Isso revela a importância das relações estabelecidas entre avós e netos ou idosos e outros jovens, propiciando efetiva convivência entre eles<sup>23</sup>.

A solidariedade intergeracional, além de diminuir preconceitos sociais frente ao outro - jovem ou velho -, pode proporcionar melhoria da qualidade de vida de pessoas de diferentes idades, pois pessoas que vivenciam aspectos positivos nas relações de apoio intergeracional sentem-se mais seguras em relação a si mesmas e aos outros, suportando com mais facilidade doenças, stress e outras situações problemáticas, próprias da contemporaneidade<sup>24</sup>. A promoção de encontros intergeracionais também pode viabilizar a reelaboração de convicções, desestabilizando verdades estigmatizadas e ressignificando papéis sociais de jovens e de pessoas mais velhas<sup>11</sup>.

Quanto aos aspectos negativos percebidos acerca do trabalho intergeracional, relatos referiram que o espaço físico onde a Oficina foi realizada não era confortável, sendo pequeno e quente, assim como consideraram restrita a carga horária proposta para os encontros. Os idosos relataram que jovens ficaram isolados, sentindo-se estranhos no ambiente. Já os jovens revelaram que, durante os encontros, ocorriam conflitos, às vezes, pela dificuldade em aceitar a opinião do outro.

Sobre esses pontos negativos, cabe inicialmente repensar sobre a carga horária de noventa minutos semanais para a promoção de encontros entre vinte pessoas de gerações diferentes. Tais enunciados, por parte dos sujeitos da pesquisa, podem ajudar a redimensionar o tempo para o desenvolvimento mais apropriado de atividades intergeracionais entre tantos membros. Da mesma forma, o local deve ser amplo, bem iluminado, bem ventilado e com recursos capazes de favorecer as atividades de oralidade, leitura e escrita, propostas no respectivo trabalho. Nesse sentido, cabe aos próprios participantes - em conjunto com os organizadores -, enquanto sujeitos ativos e protagonistas da atividade em que estão envolvidos, refletirem sobre o tempo e o espaço adequados para o incremento de futuros projetos.

Sobre os enunciados relacionados ao isolamento dos mais jovens, este pode ser entendido a partir da entrada recente dos jovens em um grupo de idosos que já existia há muitos anos. Além disso, é interessante perceber que os jovens tendem a

questionar o valor que suas experiências têm diante dos mais velhos. Eles afirmaram que sentiram dificuldades para relatarem suas vivências pois julgavam, inicialmente, que não despertariam o interesse dos idosos e que não poderiam contribuir com o grupo.

A respeito dos conflitos apontados como pontos negativos pela geração mais jovem, convém ressaltar que conflitos compõem inexoravelmente atividades dialógicas. No caso específico de encontros intergeracionais, são exatamente os conflitos que podem desestabilizar preconceitos e verdades estagnadas sobre o diferente, viabilizando novas perspectivas e experiências de vida no grupo<sup>8</sup>. Neste grupo, em especial, tanto os idosos quanto os jovens referiram mudanças na visão que tinham acerca da outra geração. De qualquer forma, a maneira de lidar e aceitar o conflito vai diferir de pessoa a pessoa e tal diferença pode ser acolhida pelo grupo, dependendo de diálogos a serem desenvolvidos sobre diversidades pessoais e geracionais.

Com relação aos aspectos positivos apontados pelos sujeitos da pesquisa, esses revelaram que ocorreram interações significativas entre os participantes. Os idosos se sentiram acolhidos e respeitados pela geração jovem. Parece que perceberam que podem estabelecer parceria com outras gerações, na medida em que referem, como pontos positivos, o companheirismo e a possibilidade de aprender com o outro. Os jovens afirmaram que puderam pensar sobre a velhice, para além de aspectos orgânicos. Ressaltaram a escuta e o respeito dos idosos para com suas histórias e seus relatos. De forma geral, os jovens e os idosos apontaram que o grupo revelou-se acolhedor ao longo dos encontros, possibilitando o contato com o diferente, agregando novas possibilidades de ver o mundo, trocas de experiências e conhecimentos.

Pesquisas<sup>2,10</sup> indicam que trocas intergeracionais contribuem para melhoria da qualidade de vida de jovens e de idosos. Elas podem garantir, aos mais jovens, envolvimento com histórias da família, da cidade e do país em que vivem, oportunizando-lhes entendimento sobre suas origens culturais e históricas. Além disso, promovem conhecimentos acerca da velhice e da morte, por meio de diálogos sobre as possibilidades de como enfrentar essa fase da vida. Em contrapartida, o apoio entre gerações pode munir os mais velhos de informações sobre o uso de novas tecnologias, bem como gerar flexibilidade nas atitudes sociais, de acordo com novos valores<sup>10</sup>.

## CONCLUSÃO

O presente estudo indicou que, em função de encontros dialógicos intergeracionais, jovens passaram a perceber a velhice de forma mais favorável e benéfica, o que pode contribuir com o próprio processo de envelhecimento a ser vivenciado por eles. Por outro lado, a partir de tais encontros, pessoas idosas reconheceram que podem ensinar aos mais jovens e aprender com eles, ampliando e renovando suas perspectivas acerca da própria inserção na sociedade em que vivem. As relações estabelecidas nas atividades dialógicas podem propiciar interações significativas entre jovens e velhos, desmistificando preconceitos e promovendo benefícios às diferentes gerações envolvidas.

## Referências Bibliográficas

1. Arakawa AM, Sitta ÉI, Junior AFM, Carleto NG, Santos CE, Bastos RS, Bastos JRM, Caldana ML. Avaliação de um programa de capacitação em fonoaudiologia para agentes comunitários de saúde na Amazônia Brasileira. *Rev. Distúrbios Comun*, 2013; 25 (2): 203-10.
2. França LHP, Silva AMTB, Barreto MSL. Programas Intergeracionais: Quão relevantes eles podem ser para a sociedade Brasileira? *Rev. Bras Geriat Gerontol*, 2010; 13(3): 519-31.
3. Silva HS, Lima ÁMM, Galhardoni R. Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. *Rev. Comun saúde Educ*, 2010; 14(35): 867-77.
4. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro, IBGE, 2013.
5. Brasil, Envelhecimento ativo: uma política de saúde, Brasília: Organização Mundial da Saúde, Impresso no Brasil, 2005.
6. Silva HS, Junqueira PG. Reflexões e Narrativas (auto) Biográficas sobre as Relações Intergeracionais: Resultados de uma Intervenção socioeducativa com mulheres Idosas. *Rev. Psic. socied*, 2013; 5(3): 559-70.
7. Santana NCG, Lima AIMSO. A Nova Velhice do Provedor, *Rev. Mediações*, 2012; 17(2): 181-95.
8. Ordonez TN, Cachioni M. A boa velhice entre os participantes de um programa de educação permanente. *Rev. Temáticas Kairós Gerontol*, 2012; 15(7): 181-94.
9. Alves VP, Vianna L. Políticas Públicas para a educação gerontológica na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* [online]. 2010; 18(68): 489-510.
10. Ferrigno JC. O conflito de Gerações: Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária. São Paulo, 2009. 254 f. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Universidade de São Paulo.
11. Massi G, Lourenço RCC, Lima RR, Xavier CRP. Práticas intergeracionais e linguagem no processo de envelhecimento ativo. In: Santana AP, Berberian, AP. Fonoaudiologia em contexto grupais. São Paulo: Plexus Editora, 2012. p. 33-59.
12. Reimann AP, Massi G. Atividades grupais com a linguagem no envelhecer. *Rev. Tuiuti: ciênc cult*. 2013; 47: 199-212.
13. Stacheski DR, Massi GAA. Índices sociais de valor: mass media, linguagem e envelhecimento. *Rev. Interface (Botucatu)*. 2011; 15(37): 425-36.
14. Bardin L. Análise de conteúdo. Edição 70, São Paulo: Edições 70, 2011.
15. Brasil, IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e socioeconômica 21. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
16. Torquato R, Massi G, Santana AP. Envelhecimento e Letramento: A Leitura e a Escrita na Perspectiva de Pessoas com Mais de 60 Anos de Idade. *Rev. Psicol: reflex critic* [online]. 2011; 24(1): 89-98.
17. Massi G, Torquato R, Guarinello AC, Berberian AP, Santana AP, Lourenço RC. Prática de letramento no processo de envelhecimento. *Rev. Geriat Gerontol*. 2010; 13(1): 59-71.
18. Carvalho M, Moura M. Homens, mulheres e letramento: algumas questões. In: Ribeiro VM (org.). *Letramento no Brasil*. 2 edição. São Paulo: Global; 2004. p.177 e 92.
19. Brasil. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003 Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
20. Fratezi FR, Silva TBL, SantosGD, Lima AJ, Acquati FNGS, Jorge SRR, Chubaci RYS, Gutierrez BAO, Silva HS. Dia dos avós: atividades socioeducativas e intergeracionais bem-sucedidas. *Rev. Temática Kairós Gerontol*. 2012; 15(6): 393-405.
21. Neres EA, Bomfim MCA. A construção de diálogos intergeracionais entre jovens, adultos e idosos no parque Eliane em Teresina-PI 2013, *Anais Fiped*; 2013. p.316-1086.
22. Lourenço, R.C.C.; Massi, G. *Linguagem e Velhice: considerações acerca do papel da escrita no processo de envelhecimento*. Curitiba: Juruá, 2011.
23. Wegner E, Benitez LB. O Idoso no contexto Família: A função de cuidado avós. *Rev Jovens Pesquis*. 2013; 3(2): 92-101.
24. Paula FV, Silva MJ, Bessa MEP, Morais GLA, Marques MB. Avós e netos no século XXI: autoridade, afeto e medo. *Rev. Rene*. 2011; 12: 913-21.